



Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

UA - Universidade do Amazonas

PPG/BTRN - Programa de Pós Graduação em
Biologia Tropical e Recursos Naturais

I Simpósio de Pós Graduação do INPA/FUA

Caderno de Resumos

01
12c
99
-2000.00141

Local: Auditório do INSS - Centro Velho

Caderno de resumos.

1999

RF-2000.00141

7 de Setembro

Data: setembro de 1999



5105-1

Manaus - AM

PADRÕES DE CRESCIMENTO DE ESPÉCIES ARBÓREAS QUE OCORREM EM DIFERENTES TOPOSSEQÜÊNCIAS NA REGIÃO DE MANAUS - AM

Silva, R. P. - CPST/INPA (rose@inpa.gov.br)

Chambers J. - CPST/INPA (jeff@inpa.gov.br)

Nakamura, S. - CPST/INPA (nakasho@internext.com.br)

Azevedo, C.P. - EMBRAPA/CPAA (celso@cpaa.embrapa.br)

Santos, J. dos - CPST/INPA (joca@inpa.gov.br)

Higuchi, N. - CPST/INPA (niro@inpa.gov.br)

As árvores processam seu crescimento em larga escala às expensas dos produtos correntes da fotossíntese, numa relação intrínseca com as condições ambientais, sendo particularmente sensíveis às disponibilidades hídricas. O crescimento em diâmetro varia significativamente entre espécies, idade, estações do ano e situações adversas do meio. Muitas espécies tropicais apresentam comportamento bastante diferenciado, estando sempre associados às peculiaridades da espécie e o meio. Este trabalho tem como objetivo geral analisar padrões de crescimento de diferentes espécies arbóreas que ocorrem em duas toposseqüências estratificadas em platô, encosta e baixio. Foram sorteadas aleatoriamente, 150 árvores em cada toposseqüência (N-S e L-O) e agrupadas em três classes de diâmetro: (i) $10 \leq \text{DAP} < 30$ cm; (ii) $30 \leq \text{DAP} < 50$ cm e (iii) $\text{DAP} \geq 50$ cm. Em cada uma dessas árvores instalou-se uma fita metálica, confeccionada manualmente, que mede a expansão do crescimento do tronco por meio do deslocamento provocado por uma mola, onde obtém-se as medidas das variações de crescimento, com precisão de centésimos de milímetro. Para a obtenção das medidas está sendo utilizado paquímetro digital. Essas medidas estão sendo tomadas mensalmente desde junho/99 e se estenderá até maio/2000, de modo a possibilitar a obtenção do efeito da sazonalidade regional (estações seca e chuvosa).